

JUSTIFICATIVA
PL 0816/2013

Trata-se de Projeto de Lei que busca nomear logradouro inominado, apelidado de Praça do 65, local onde existe uma quadra de futebol de salão, além de pista de skate e onde também a população se reúne em torno de uma roda de samba, ou simplesmente para convívio agradável entre os moradores.

A população da Cidade Tiradentes é formada majoritariamente por negros, que tem na referida Praça um dos seus pontos de encontro e foi esta mesma população que solicitou a este mandato, a nomeação daquele logradouro como Praça Luiz Gama.

Há muitos dentre os moradores da Cidade Tiradentes, que prestam anualmente justa homenagem ao poeta e jurista Luiz Gama, colocando flores no seu sepulcro, no Cemitério da Consolação, tamanha é a identificação daquela população da Cidade Tiradentes com Luiz Gama.

Mas afinal de contas quem foi este personagem? Luiz Gonzaga Pinto da Gama, que entrou para os anais da nacionalidade como Luiz Gama, foi poeta, advogado, jornalista e um dos maiores abolicionistas de nossa história. Filho da africana livre Luiza Mahi, uma das lideranças da Revolta dos Malês, com um fidalgo branco de origem portuguesa, de uma rica família baiana, nasceu em 21 de junho de 1830.

Depois que sua mãe foi exilada por motivos políticos, Luiz, com apenas 10 anos, foi vendido como escravo pelo próprio pai, sendo levado para o Rio de Janeiro e depois para São Paulo. Foi comprado pelo alferes Antonio Pereira Cardoso, proprietário de uma fazenda no município de Lorena. Em 1847, o alferes recebeu a visita do jovem estudante Antonio Rodrigues do Prado Junior, que ensinou-o a ler e a escrever.

Em 1848, Luiz Gama fugiu, pois sabia que sua situação era ilegal, já que era filho de mãe livre. Após seis anos de uma tumultuada carreira no exército, deu baixa no serviço militar em 1854. Dois anos depois voltou à Força Pública.

Luiz Gama inaugurou a imprensa humorística paulistana ao fundar, em 1864, o jornal "Diabo Coxo". Poeta satírico, ocultou-se, por vezes, sob o pseudônimo de Afro, Getulino e Barrabás. Sua principal obra foi "Primeiras trovas burlescas de Getulino", de 1859, onde se encontra a sátira "Quem sou eu?", também conhecida como Bodarrada.

Autodidata, Luiz Gama tornou-se advogado e iniciou suas atividades contra a escravidão, conseguindo libertar mais de 500 escravos. É dele a frase: "Perante o Direito, é justificável o crime do escravo perpetrado na pessoa do Senhor". Conhecido como o "amigo de todos", tinha em casa uma caixa com moedas que dava aos negros em dificuldades que vinham procurá-lo.

Influenciou grandes figuras como Raul Pompéia, Alberto Torres e Américo de Campos, mas morreu em 24 de agosto de 1882, sem ver concretizada a Abolição.

Destarte, peço o apoio de meus pares para este importante projeto para a população da Cidade Tiradentes.